



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16649 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

PAULO FREIRE, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EJA: O ESPERANÇAR DE UMA PRÁTICA LIBERTADORA.

Joaquim de Souza Júnior - UnB - Universidade de Brasília

Maria Clarisse Vieira - UnB - Universidade de Brasília

PAULO FREIRE, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EJA: O ESPERANÇAR DE UMA PRÁTICA LIBERTADORA

1. Resumo

Este texto aborda uma pesquisa em andamento sobre a inclusão de jovens e adultos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob a ótica da epistemologia de Paulo Freire. A investigação busca alinhar os conceitos de EJA e inclusão com a “Pedagogia do Oprimido,” explorando práticas transformadoras que superem barreiras e promovam uma educação emancipatória. A pesquisa é estruturada em três partes: conceitualização da EJA, análise da inclusão com base na epistemologia freiriana, e discussão preliminar dos resultados obtidos. Destaca-se como achado que a EJA como um espaço inclusivo para pessoas com deficiência se construa em três vertentes, sendo o direito à escolarização, o processo de educação ao longo da vida e uma prática que valoriza a diversidade e equidade. Defende-se que a EJA deve proporcionar não apenas acesso, mas também uma educação de qualidade que transforme as realidades na emancipação de jovens, adultos e idosos com deficiência que são historicamente excluídos do sistema educacional.

Palavras Chaves: Paulo Freire; Inclusão Escolar; EJA; EJA-Inclusiva

2. Introdução

Este texto é parte de uma pesquisa em desenvolvimento cuja finalidade basilar é compreender o processo de inclusão escolar de jovens e adultos com deficiência em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação é orientada pela pergunta central: Como pensar a Educação Inclusiva dentro da EJA sob a perspectiva da epistemologia freiriana?

O processo de construção da resposta a esta questão de pesquisa foi iniciado por uma conceitualização de EJA e Inclusão, tendo em vista a possibilidade de um alinhamento epistemológico destes com os conceitos encontrados na “Pedagogia do Oprimido” que apresentam na possibilidade do "quefazer" como uma prática transformadora para enfrentamento das "situações-limite" com a proposição do "inédito viável" como a superação das barreiras através de uma práxis crítica e coletiva. Em seguida, discutem-se os resultados de uma pesquisa bibliográfica realizada em periódicos da área de educação e em repositórios nacionais.

Este texto se apresenta organizado em três partes. Na primeira, apresenta-se os conceitos de EJA. Na segunda parte os conceitos de inclusão à luz da epistemologia freiriana. E, por último, serão discutidos alguns dos resultados obtidos e, por se tratar de uma pesquisa em andamento as discussões presentes são apresentadas de forma preliminar.

3. EJA: na escolarização, na educação ao longo da vida e na diversidade.

Uma EJA que esteja alinhada ao ideário de Freire e que atenda às necessidades reais dos alunos e alunas é aquela que se pauta em uma educação cujo princípio é um processo de ensino e aprendizagem que aponte para um processo emancipatório desses sujeitos.

Revisando o cenário da educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, Di Pierro, Joia e Ribeiro (2011) nos ajudam a constatar que esse movimento, como política educativa, surge na década de 1940, motivado pela busca da escolarização da população adulta que não era alfabetizada, em particular, daqueles que se encontram nas camadas que historicamente são excluídas e, assim, que tiveram seu direito ao acesso à educação negado. Esse movimento ganha impulso com os trabalhos e estudos de Freire nos anos 1960 e se consolidam na década de 1980 com uma identidade pedagógica e a adequação das políticas públicas e práticas pedagógicas próprias (DI PIERRO et al, 2011).

O conceito que se pretende apresentar da EJA concentra-se, assim, em três vertentes que entendemos serem a melhor convergência para o apelo feito no primeiro parágrafo desta seção, onde tem-se a primeira vertente a do processo de escolarização que enfoca o direito à educação. Este direito é especialmente importante em um contexto como o brasileiro, onde milhões de pessoas, e na singularidade desta pesquisa as pessoas com diagnóstico de deficiência, que foram privadas de acesso à educação por diversos fatores, como a falta de escolas, trabalho precoce, pobreza, as características sociais da deficiência e condições de vida vulneráveis. A EJA, nesse sentido, não se limita à alfabetização, mas abrange todo o processo de escolarização, garantindo o direito de aprender a ler e escrever em uma sociedade onde essas habilidades são fundamentais para a participação social.

A segunda vertente é a da educação ao longo da vida que amplia o conceito de educação para além das fronteiras da escola. Ela reconhece que a educação é um processo que ocorre ao longo de toda a vida e em diversos espaços sociais, não apenas no ambiente escolar. Esse entendimento abrange práticas educativas que ocorrem podem ocorrer nos mais

diversificados espaços que se possa imaginar. A EJA, nesse sentido, é um compromisso contínuo com a aprendizagem, envolvendo jovens, adultos e idosos em um processo educativo permanente.

A terceira vertente pode ser entendida na diversidade como uma característica de dessemelhança ou diferença entre elementos, como traz o Novo Aurélio (HOLANDA, 1999, p. 697), sendo a “diferença, dessemelhança, dissimilitude, adotando características do que, por determinado aspecto, não se identifica com “algum outro”, podendo, assim, se fazer em vários aspectos. Enquanto semanticamente diversidade é frequentemente associada a termos como desigualdade, discrepância, e heterogeneidade, no contexto contemporâneo, seu significado assume uma conotação mais complexa. Diversidade não se refere apenas às diferenças intrínsecas entre indivíduos ou grupos, mas também à necessidade de reconhecer e respeitar essas diferenças dentro de um quadro de equidade.

Neste contexto, equidade difere da igualdade, pois não se limita a aplicar as mesmas regras a todos de forma universal, mas busca adaptar as regras às particularidades de cada situação, promovendo justiça e equilíbrio. Assim, a verdadeira inclusão exige não apenas o reconhecimento da diversidade, mas também a implementação de práticas equitativas que ajustem as normas às necessidades específicas dos indivíduos, garantindo um tratamento justo e respeitoso para todos. Portanto, diversidade, em uma perspectiva acadêmica e contemporânea, abrange tanto as diferenças entre os sujeitos quanto a responsabilidade de criar condições equitativas que respeitem e valorizem essas diferenças.

A ideia central é que a EJA deve oferecer não apenas acesso à educação, mas educação de qualidade, que seja capaz de transformar as realidades dos sujeitos historicamente privados desse direito, assim, o conceito de EJA pode ser compreendido como uma modalidade educacional que garante o direito à escolarização básica e promove a educação continuada ao longo da vida, articulada com políticas públicas que assegurem a inclusão, equidade e qualidade, e que respondam às necessidades e contextos específicos dos jovens, adultos e idosos que historicamente foram excluídos do sistema educacional.

4. Inclusão: um processo educativo à luz freiriana.

Paulo Freire argumenta que o papel do educador vai além de apenas transmitir conhecimento; ele deve estar em constante busca, não de forma passiva, mas guiado por uma "esperança" ativa, que ele chama de "esperançar". Esse conceito transforma a esperança de um substantivo para um verbo, que é a ação concreta de se ir construindo o futuro emancipado, construindo com os outros esse sonho de emancipação.

Nesta possibilidade do ir sendo do ser humano, ou do “inacabamento” como chamou Freire (FREIRE, 1987, p. 36), ele destaca que os seres humanos são inacabados e conscientes desse inacabamento, o que os distingue dos outros animais e fundamenta a própria essência da educação. Essa consciência de nossa inconclusão faz com que sejamos não apenas participantes da história, mas seus criadores, capazes de transformar o mundo por meio do

"quefazer" – uma prática que une reflexão e ação, teoria e prática. Ele enfatiza que essa transformação não pode ser imposta de cima para baixo, mas deve ser vivida e construída coletivamente pelos próprios sujeitos. Nas palavras dele:

Por isso mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. (FREIRE, 1987, p. 12).

Ao colocar os sujeitos no centro da história, Freire afirma que são eles que, através de suas realidades e experiências, constroem a história. Esses sujeitos, ao enfrentarem as "situações-limite" da vida, têm a escolha de aceitar essas condições ou lutar contra elas em busca de um "inédito viável" – uma nova realidade que ainda não existe, mas que pode ser criada através da ação coletiva e da prática transformadora.

Todos esses conceitos – o esperar; o inacabamento do ser humano; sujeitos do quefazer; sujeitos fazedores da história – remetem a uma constituição ontológica do sujeito, propostos por Freire, sendo que esses processos se dão desconexos nem individualmente eles se constroem em um plano coletivo e com nexos do mundo, ou seja, são processos nos quais os sujeitos se constroem nas relações sociais e “assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos” (FREIRE, 1989, p 97)

Assim, “não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos” (FREIRE, 1989, p 75). Quando se aborda a ética neste texto, ela assume-se como uma característica humana, sendo, assim, um aspecto indispensável na relação entres os sujeitos.

Esse aspecto “indispensável” não pode ser encarado de forma ingênua e descompromissada com a realidade, isso se faz mais impactante ao se tratar da ética na educação escolar dos excluídos, mais precisamente, dos jovens, adultos e idosos com deficiência que é o processo de inclusão escolar.

4 – Metodologia: uma rede de nexos em torno da EJA e a da Inclusão.

Como parte da construção deste estudo utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, com ênfase em pesquisas que discutam diretamente os conceitos de Freire, a EJA e a inclusão escolar de pessoas com deficiência.

O desafio de caminhar por uma estrada pouco desbravada, serviu nos de incentivo, tendo em vista conhecer as produções científicas. Como parte do processo seguiu-se na pesquisa das produções que carregam em seus títulos as expressões "INCLUSÃO" and "EJA" and "PAULO FEIRE", que tenham sido publicadas entres os anos de 2014 e 2024, nos acervos virtuais da SCIELO; nos periódicos CAPES; em dissertações e teses de doutorado BDTD; e nos Grupos de Trabalho ANPEd, em nível nacional e regional.

Nos acervos da CAPES encontrou-se 23 pesquisas científicas, sendo 17 artigos e 5

capítulos de livro. Destes 4 artigos estavam ligados diretamente aos conceitos abordados nesta pesquisa. Nos acervos da BDTD foram encontrados 46 dissertações, sendo que 6 conversavam diretamente com o tema pretendido na pesquisa. Nos acervos da ANPEd encontrou-se 32 pesquisas científicas, sendo que 8 conversavam com os aspectos pretendidos na pesquisa. Quanto aos acervos da SCIELO não foram encontrados os termos da pesquisa.

Ressaltamos que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento e análise dos textos encontram-se em desenvolvimento e que por essa questão iremos apenas indicar os achados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

QUADRO 1- TRABALHOS RELEVANTES – BDTD

TÍTULO	AUTOR	TIPO	ANO	INSTITUIÇÃO
Políticas públicas de educação inclusiva: interfaces entre educação especial e educação do campo quilombola no município de Posse/GO	Gabriel Diego Henrique Machado	Dissertação	2020	UFRRJ
Orientação educacional e o processo de inclusão do público-alvo da Educação Especial: as experiências do município de Mesquita/RJ	Cristiane Maria de Souza Antunes	Dissertação	2022	UFRRJ
Processo de inclusão do público-alvo da educação especial na educação de jovens e adultos (EJA) em Belford Roxo/RJ: desafios político-pedagógicos	Rosangela Costa Soares Cabral	Dissertação	2018	UFRRJ
Práticas de ensino bilíngue na educação de jovens e adultos: narrativas de um estudante surdo	Bianca Sonale Fonseca da Silva	Dissertação	2022	UERN, UFERSA e IFRN
Auto avaliação na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Paranoá-Distrito Federal: diferentes concepções que se entrecruzam	Reijane da Silva Lopes	Dissertação	2019	UnB

Fonte: elaboração autores (2024).

A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, pois permite a identificação, categorização e interpretação das reflexões sobre a aplicação da epistemologia freiriana na prática da EJA Interventiva, modalidade que integra a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial no Distrito Federal, voltada para estudantes com diagnóstico de deficiência. As possíveis conclusões desta pesquisa indicam que uma abordagem educativa alinhada com os princípios freirianos pode ser um caminho viável para a inclusão escolar de jovens e adultos com deficiência na EJA, oferecendo uma prática pedagógica emancipadora e

transformadora.

Referencial:

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca, Espanha: CORDE, 1994. Disponível em: <https://bit.ly/3r7yN0r>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes; BEIRAL, Hellen; RODRIGUES, Fabiana; MARQUES, Marcos; CARBONEL, Renata (orgs.). **Educação de Jovens, Adultos e Idosos: questões políticas, curriculares e pedagógicas [livro digital].** Rio de Janeiro, RJ: MPRJ, CAO Educação, UFF, IERBB, 2024. 108 p.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, ago. 2001a. Disponível em: <https://bit.ly/36wkIA9>. Acesso em: julho de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**, Conferência de Jomtien, 1990. Disponível em: < <http://www.unicef.org/brazil/jomtien.htm> > Acesso em 03 mar. 2004.

SOUZA, Brenda Kevellyn da Silva. **Desenvolvimento atípico e inclusão: concepções de estudantes de Ciências Naturais.** 2017.

SOUZA, Joaquim Júnior, **INCLUSÃO ESCOLAR, DIREITOS HUMANOS, ENSINAGEM E APRENDIZAGEM: Uma reflexão sobre os marcos legais norteadores e a práxis escolar inclusiva**, Brasília, 2023, COMCENSO - EAPE.
